

B

I

L

B

I

I

L

A:

C

S

O

T

M

M

E

O

F

I

C

R

I

I

A arte de colecionar livros já apresenta, na simplicidade de seu significado etimológico, o seu pressuposto fundamental. Do grego βιβλίον (transliteração para o latim, *biblion*) – livro – e φιλία (transliteração para o latim, *philia*) – amor –, o “amor aos livros” anuncia a jornada da bibliofilia como uma trajetória de afetos.

O entusiasmo e o respeito ao livro são combustíveis para aqueles que dedicam tempo e esforços na aquisição de obras singulares. Intrínseco à jornada do colecionador, o afeto pode ser entendido como a primeira etapa do processo de produção da memória – esta que dá sentido e direção à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP) e à qual dedicamos este segundo volume da *Revista BBM*.

Aberta ao público desde 2013, a Biblioteca Brasileira abriga um expressivo conjunto de livros, manuscritos, periódicos e cartas reunidos ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. O acervo abre diversos caminhos de reflexão sobre a vida nacional e o seu passado colonial, possibilitando novos olhares sobre o Brasil a partir das mais diversas produções intelectuais e estéticas. O papel da Biblioteca expande-se: ao invés de ser apenas abrigo dos livros, assume o compromisso de conservar e divulgar o rico conhecimento aqui reunido. Preserva a memória nacional e possibilita que suas vias de acesso nunca se restrinjam ou esgotem.

A

S

A *Revista BBM* surge nesse empenho de ampliar as potencialidades do acervo para o grande público, dando visibilidade a pesquisas produzidas a partir das diferentes obras da coleção. A primeira edição, publicada em 2018, foi inaugurada com um dossiê sobre viajantes, possibilitando entrever o Brasil a partir dos olhos curiosos da corte portuguesa que acabara de se estabelecer por aqui. Momento significativo para se compreenderem as transformações do país, o que antes era visto como um inferno ou um paraíso tropical oculto e inacessível, gradativamente desperta como um espaço dinâmico e rico em particularidades.

Neste segundo número, fizemos da memória um tema, expandindo o compromisso da Biblioteca em seções que abarcam os caminhos e descaminhos da bibliofilia, os rumos atuais e futuros da conservação no Brasil, a raridade de algumas obras do acervo e uma saudosa homenagem a Cristina Antunes, extraordinária leitora e guardiã dos livros que nos deixou no ano passado. Na tarefa de colocar uma lupa sobre os relevantes trabalhos produzidos no interior da BBM, seria quase inconcebível não nos debruçarmos sobre as questões que envolvem a bibliofilia e a conservação, dois pilares da Biblioteca.

O Dossiê desta edição é consequência do evento BIBLIOFILIA: CIRCUITOS E MEMÓRIAS, realizado em 2018 no espaço da BBM. Tal seminário visava ampliar o debate relativo a questões inerentes aos campos da memória e da preservação do patrimônio cultural, artístico e científico do Brasil. Para tanto, contou com grandes nomes da área, de modo a produzir uma rica discussão acerca do tema do colecionismo, e das ações e atores históricos que buscam resgatar, preservar e transmitir o patrimônio cultural correspondente ao livro.

O conteúdo de algumas das comunicações do evento está transcrito nesta edição da revista, com o objetivo de ampliar o acesso ao debate e estimular diferentes reflexões sobre o tema. Como exemplo do quanto a bibliofilia sustenta novas descobertas está o texto de Briquet de Lemos “Em Busca de Bibliófilos Esquecidos”. Nele, o autor explora a troca de cartas entre Rubens Borba de Moraes com o livreiro português António Tavares de Carvalho entre 1961 e 1985, que revelam nomes de bibliófilos sobre os quais ainda não se conseguiram dados biográficos mais completos, como é o caso de Jerônimo Ferreira das Neves, Jacques Renout e William Gropp. Tal correspondência documenta transações comerciais e a forma como o entendimento entre os dois propiciou ao bibliófilo brasileiro o enriquecimento de sua biblioteca.

Em “Descaminhos do Colecionismo”, Ubiratan Machado narra algumas das pequenas façanhas que circunscrevem a aquisição de seus livros. Na condição de aprendiz de bibliófilo, elenca questões históricas

e atuais relevantes para se pensar a bibliofilia. Outra história digna de aventura é a de Ézio Macedo Ribeiro, que faz um relato pessoal da conquista, após algumas tentativas frustradas, de um dos raríssimos exemplares em primeira edição de *A Cinza das Horas* (1917), de Manuel Bandeira, um dos autores com as primeiras edições mais difíceis de serem encontradas e colecionadas.

A figura de José Mindlin é resgatada por Elisa Nazarian no afetuoso relato “O Amável Senhor dos Livros”, em que narra sua entrada no universo dos livros a partir de sua relação com o bibliófilo – os dois trabalharam na biblioteca durante anos, o que resultou em uma relação profunda de amizade. A memória de Mindlin, assim como a de outros grandes bibliófilos como Rubens Borba de Moraes e Mário de Andrade, ganha destaque no texto “Bibliofilia e sua Recíproca”, de Carlos Augusto Calil, no qual este investiga as condições do relacionamento entre o livro e o seu dono, demonstrando que o bibliófilo, ao exercer o seu amor pelo livro e pela leitura, os compartilha com a sociedade.

Partindo da bibliofilia para a área da conservação, dedicamos uma seção inteira ao evento em homenagem a Guita Mindlin – RUMOS ATUAIS E FUTURO DA CONSERVAÇÃO NO BRASIL, também realizado no espaço da Biblioteca. A seção abrange relatos significativos sobre o sistema municipal de bibliotecas de São Paulo, desde a sua implantação, processo abordado por Carlos Augusto Calil, até um relato pessoal de Rizio Bruno Sant’Ana sobre a trajetória de mais de trinta anos como bibliotecário da rede pública na Biblioteca Mário de Andrade.

Os artigos de Jayme Spinelli e Briquet de Lemos sobre experiências no campo da preservação, salvaguarda e procedimentos de conservação de bens culturais possibilitam uma apreensão mais técnica dos procedimentos e das minuciosas etapas que envolvem as áreas em questão. A regulamentação, nos dias de hoje, da profissão de conservador-restaurador é brevemente atualizada por Valéria Gauz. A autora apresenta aspectos que envolvem o ensino da disciplina Preservação em cursos de Biblioteconomia no Estado de São Paulo, além de trazer informações sobre a presença de assuntos que envolvem a conservação de acervos no suporte papel em periódicos científicos dos campos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em RAROS E RARÍSSIMOS, Marcelo Lachat aborda a importância do manuscrito seiscentista *Saudades de Lídia e Armindo* para a historiografia das letras luso-brasileiras do século XVII. O artigo de João Marcos Cardoso investiga as representações da presença de cinquenta nativos brasileiros na entrada de Henrique II em Rouen, França, no ano 1550. Já Silveli Toledo analisa, em sua colaboração, fontes manuscritas e impressas como herança da influência portuguesa do Brasil.

Em ESTUDOS BBM, Ana Paula Gomes do Nascimento examina a edição de 1873 do poema *Prosopopeia* (1601), de autoria de Bento Teixeira, como o ponto de partida de reflexões sobre diferentes momentos da “política literária” brasileira nos termos de Antônio Soares Amora.

PUBLICAÇÕES BBM aborda a apresentação da quinta edição de *O Bibliófilo Aprendiz*, escrita por Claudio Giordano, além da resenha do livro *Bibliotecas de Maria Bonomi* por Gustavo Piqueira.

Por último, MEMÓRIA, traz a referida homenagem de Débora Dias a Cristina Antunes, com ênfase na profunda ligação desta com os livros, dos quais se considerava guardiã após mais de trinta anos de cuidado ao lado de José Mindlin.

Acreditamos que o empenho desta edição, bem como o da *Revista BBM* como um todo, consiste em ampliar o alcance do conhecimento gerado a partir do acervo, de modo a tornar a BBM uma biblioteca viva, um dos maiores objetivos de José Mindlin nos anos de colecionismo. Nesse sentido, reúne pesquisas de diferentes áreas como um exercício de reflexão e, acima de tudo, como um convite ao público para que conheça e se envolva com os estudos produzidos dentro da universidade. ●

Os Editores